



## Uso de sistemas de informação geográfica para mapear a distribuição da mortalidade de imigrantes no interior paulista, entre os finais do século XIX e início do XX: o caso da cidade de Campinas

Giulia G. Kiefer\*, Ana S. V. Scott

### Resumo

A presente pesquisa propôs o estudo da distribuição da mortalidade entre o final do século XIX e a década de 1920, através do uso de sistemas de informação geográfica. A partir da leitura de bibliografia acerca dos temas de interesse da pesquisa, propunha-se a exploração do banco de dados *Eventos Vitais - Campinas 1875-1921*, utilizando os registros civis de óbitos. A bolsista desenvolveu o projeto apenas entre agosto e dezembro de 2018, pois foi contemplada com bolsa para efetuar intercâmbio acadêmico no exterior.

### Palavras-chave:

Demografia histórica, Mortalidade, SIG

### Introdução

Campinas teve um papel fundamental no contexto da economia paulista na passagem do século XIX para o XX. A expansão econômica cafeeira - aliada às condições precárias de vida no continente europeu nos finais do século XX - fez com que o interior da província/estado de São Paulo aparecesse como uma oportunidade para a melhoria das condições de vida, de acesso à terra, e com alguma sorte, até uma "rota de prosperidade" para os emigrantes europeus que optassem por deixar o país natal. Por conta disso, o Brasil foi destino de um grande contingente de imigrantes, entre a década de 1880 e a de 1930. São Paulo recebeu entre os anos de 1887 a 1936, 2.847.687 imigrantes e, dentre esses, grupos majoritários de italianos, espanhóis, portugueses, e japoneses (Vasconcellos, 1937; Secretaria da Agricultura, 1950). No período analisado Campinas foi marcada por uma série de epidemias, como de febre amarela, varíola e gripe espanhola, que impactaram fortemente a cidade e toda a sua população, incluindo os imigrantes. A primeira grande epidemia de febre amarela foi em 1889, seguida de mais outros surtos durante a década de 1890. Com a epidemia de 1889, houve uma significativa evasão da elite local para outras cidades do interior do estado que não foram atingidas pela doença, que se alastrava em Campinas e região. Surtos de varíola e gripe espanhola também tiveram consequências importantes para os habitantes da cidade, ao longo da época analisada.

### Resultados e Discussão

A fonte privilegiada para o estudo da mortalidade são os registros civis de óbito, disponibilizados através do projeto *Eventos Vitais: Campinas 1875-1921*, coordenado pela Dra. Maria Silvia Bassanezi, pesquisadora do NEPO/UNICAMP. Desse projeto resultou o banco de dados, construído através da digitalização de documentos microfilmados pela Sociedade Genealógica de UTAH e estão disponíveis para consulta no Centro de Memória UNICAMP (CMU), e gentilmente cedidos pela pesquisadora As informações dos eventos vitais (nascimentos, casamentos e óbitos) contidos nos livros de registros civil foram digitalizados e posteriormente inseridos em planilhas. Além do conjunto dos registros civis de óbitos, outras

frentes de pesquisa foram incorporadas, visando explorar a cartografia da cidade de Campinas naquela época. Foi feita também uma busca no Centro de Memória UNICAMP (CMU) a fim de encontrar mapas e outros materiais cartográficos de interesse para a pesquisa. Plantas da cidade e mapas que mostravam a direção da expansão da cidade em diversos anos do recorte temporal da pesquisa foram encontrados. Foi considerada a criação de *shapefiles* baseados nesses materiais, além da sobreposição dos mapas antigos e atuais utilizando pontos de referência os quais os endereços antigos e atuais são conhecidos.

### Conclusão

No período efetivo de pesquisa (entre agosto e dezembro de 2018), foi possível realizar diversas leituras a fim de compreender conceitos e contextos importantes acerca da temática, destacando-se Fernandes, 2016 e Moraes, 2014, assim como ter contato inicial com a base de dados dos registros de eventos vitais e também conhecer a disponibilidade de mapas, que constituirão as fontes de caráter cartográfico para a aplicação das técnicas relacionadas aos sistemas de informação geográfica. A partir daí, foi possível elaborar algumas hipóteses sobre a aplicação das tecnologias de SIG, associadas ao contexto da Campinas nos finais do século XIX e primeiras décadas do XX, caracterizado pela expansão da cidade e pela incorporação de milhares de imigrantes.

### Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/UNICAMP pelo financiamento a esta pesquisa e à Profa. Dra. Maria Silvia Bassanezi (NEPO/UNICAMP).

- FERNANDES, M. D. C. Imigração e ocupação em Campinas do final do século XIX ao início do século XX. 2016. 1 recurso online (154 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- MORAES, Gabriela dos Santos. Um olhar sobre a mortalidade em Campinas no final do século XIX: imigrantes e nativos. 2014. 113 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas.
- VASCONCELLOS, H. D. Movimento Migratório do Estado de São Paulo (Comentários sobre os dados estatísticos referentes ao período de 1827-1936. D.T.C.I. Boletim Geral da Directoria de Terras, Colonização e Imigração. 1929, p 29-126 (mais estatísticas e gráficos).